

A RELAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA NARRATIVA DO FILME E O CONTO LITERÁRIO

PAULO CAJAZEIRA¹;

ALINE COELHO DA SILVA²:

¹Universidade Federal de Pelotas – cajazeirap@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo geral compreender a relação entre a estrutura narrativa do filme e do conto literário. Desenvolvido como trabalho avaliativo da disciplina de Teoria do Conto, ministrada durante o primeiro semestre acadêmico de 2025, pela professora doutora Aline Coelho da Silva, do Curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas. O problema de pesquisa apontado por esta autoria é o seguinte: 'Em que medida, o conceito de conto literário relaciona-se com o conceito de curta-metragem, a partir da sua análise de construção narrativa?'. Para iniciar a discussão, é importante conceituar e comparar as duas estruturas, tanto no formato de texto escrito quanto no formato audiovisual.

REVISÃO TEÓRICA

De acordo com o roteirista Syd Field (2009), o "story", que é o assunto da história, deve ser introduzido logo nas primeiras páginas do roteiro, o que corresponderia aos primeiros dez minutos de um filme. Para o crítico literário Enrique Imbert (1992), o conto se caracteriza como uma narrativa com unidade de impressão para o leitor, que pode ser lida de uma só vez. Ele ressalta que cada palavra deve contribuir para o efeito desejado pelo narrador, e esse efeito deve ser preparado desde a primeira frase, crescendo até o final. Imbert (1992) também menciona que o conto deve terminar quando atinge seu clímax. O teórico do cinema Alan Rosenthal (1996, p. 70) diferencia a progressão cronológica, que se centra no desenvolvimento e nas mudanças dos personagens, da progressão por conflito (plot), que faz com que o espectador se interesse mais pela resolução do conflito do que pela mudança do personagem. É essencial que o desenvolvimento do assunto mantenha a atenção e o interesse do espectador, pois de nada adianta aguçar a curiosidade nas sequências iniciais se ela não for mantida nem satisfeita. O miolo do filme deve tratar, preferencialmente, das complicações do problema apresentado no início (story). Essas complicações surgem do confronto entre forças opostas, e os elementos de luta, tensão e desejo são o cerne do drama em qualquer narrativa, incluindo o cinema (Puccini, 2009). Os textos e roteiros literários são diferentes da linguagem fílmica em vários aspectos. No cinema, a adaptação é entendida como a tradução de uma linguagem para outra, e não apenas uma ilustração ou etapa literária. Uma das principais diferenças entre a narrativa literária e a fílmica é que a primeira usa apenas a linguagem verbal. Por outro lado, a narrativa fílmica é multimídia, combinando imagens, som, diálogos e música para

contar uma história, o que permite criar camadas de significado que a literatura não alcança da mesma forma. Enquanto a linguagem literária é contínua e não consegue abarcar todos os aspectos da realidade ao mesmo tempo, a linguagem cinematográfica é simultânea, podendo mostrar imediatamente no quadro todos os aspectos de uma mesma realidade. Syd Field (1996) explica que um roteiro é construído em uma estrutura de três atos, com pontos de virada (plot) específicos que impulsionam a trama. Ele destaca a importância da estrutura e do design da história, ao argumentar que o roteirista precisa criar um mundo coeso e personagens convincentes. Para o autor, os personagens precisam ter profundidade e complexidade para que o público se conecte com suas jornadas. Imbert (1992, p. 34-35) define a estrutura narrativa do conto como "uma narrativa curta em prosa que, embora baseada em eventos reais, sempre revela a imaginação de um narrador individual". O curta-metragem não é um conto resumido, e o conto não é um curta-metragem estendido. Cada formato possui sua própria lógica e economia narrativa. O estudo do curta-metragem, sob a lente crítica do conto literário, oferece uma abordagem valiosa para analisar as complexidades desse formato cinematográfico. romance. A análise dessa relação entre o curta-metragem e o conto é crucial para a compreensão e valorização desses formatos, aprofundando o entendimento sobre a arte de contar histórias de forma complexa e abrangente. Imbert (1992) usa os termos "ação" para story e "trama/enredo" para plot. Para Forster, a ação consiste em recontar eventos organizados em ordem temporal, com o objetivo principal de despertar a curiosidade do leitor sobre o que acontecerá em seguida ("O rei morreu e depois a rainha morreu"). A trama (plot), por sua vez, governa a história em um nível superior, conectando eventos por relações de causa e efeito. Imbert (1992) critica a dicotomia rígida de Forster, argumentando que a "probabilidade" (story) não exclui a "necessidade" (plot) em um romance. Para ele, a ordem sucessiva não exclui a ordem causal, e a curiosidade não exclui o desejo de compreender. Imbert afirma que, em sua visão, a ação não apenas conta como um enredo, mas é um enredo. Toda ação no romance adquire instantaneamente uma forma com significado unitário, que é a forma de uma trama.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa e exploratória no que concerne à revisão bibliográfica. Os pesquisadores da área literária selecionados neste estudo correspondem aos principais autores apresentados durante a disciplina de Teoria do Conto, pela professora doutora Aline Coelho da Silva. Os autores que estudam da estrutura do filme de curta metragem foram pesquisados, por meio das seguintes plataformas acadêmicas: Portal de Periódicos Capes e Scielo Brasil. Os descritores de busca dos autores foram os seguintes: conceito de conto; conceito de curta metragem, análise narrativa literária e análise da estrutura narrativa do audiovisual. Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica com o intuito de conceituar de forma comparativa o conto literário e o curta-metragem no cinema. O trabalho apresentado neste evento científico é apenas uma pequena parte do estudo ampliado sobre o tema.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível conceber a relação entre obras literárias e cinematográficas, uma vez que ambas recriam um mundo fictício e deixam ao leitor ou público a responsabilidade de construir parte desse universo. Embora a

percepção das obras fílmicas seja mais direta, isso não torna o público um agente passivo no processo. A percepção direta oferecida pelo cinema difere da imagem literária, que é criada pelo leitor, mas isso não significa que a imagem cinematográfica não exija uma digestão intelectual

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIELD, S. **Roteiro: Os fundamentos do roteiro cinematográfico**. São Paulo. Objetiva, 2009.

_____. **Roteiro: Os fundamentos do roteiro cinematográfico**. São Paulo. Objetiva, 1996.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis. Editora UFSC. 2011.

IMBERT, E. **Teoria do conto**. São Paulo. Martins Fontes, 1992.

PUCCINI, M. **Roteiro de cinema**. São Paulo. Códex, 2009.

Rosenthal, A. **Writing, directing, and producing documentary films**. Illinois. Southern Illinois University Press, 1996

Stam, R. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas. Papirus Editora, 2005.